

## Revistas Literárias Virtuais: Novas Leituras E Novos Perfis De Leitores

João Carlos Dias Furtado ([tio.john@gmail.com](mailto:tio.john@gmail.com))  
(<http://lattes.cnpq.br/8086963414003127>)

Nathalia Costa Esteves ([nathaliaesteves@hotmail.com](mailto:nathaliaesteves@hotmail.com))  
(<http://lattes.cnpq.br/5469287503517608>)

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O que pensamos ser literatura envolve palavras, criatividade, sentimentos, escritores, editores, vendedores, leitores. Ao lado de todos esses elementos, surgiu mais um: a internet. A evolução do mundo globalizado invadiu a vida cotidiana e transformou grande parte das relações sociais: é pela internet que as pessoas se comunicam, se informam, compram e vendem.

No final do século XX, quando o *boom* da internet aconteceu, muitos estudiosos levantaram a idéia de que, talvez, os livros impressos pudessem ser extintos, cedendo lugar ao mundo digitalizado. Atualmente, embora ainda essa hipótese seja levantada em algumas discussões, o *cyber* espaço é visto e utilizado como um instrumento que propaga a literatura, seja por meio de bibliotecas *on line*, debates em sites de revistas literárias, divulgações de novas publicações nos endereços eletrônicos das editoras, *blogs*, sites de relacionamento e tantas outras possibilidades. Podemos ler obras inteiras na rede, mas, ainda assim, os livros nunca serão dispensáveis.

As pesquisas realizadas no país mostram que os brasileiros lêem pouquíssimo. A baixa escolaridade e o baixo poder aquisitivo estão entre as causas da não existência do hábito da leitura entre nós. Sabemos que o poder aquisitivo da maioria da população é pequeno e que, infelizmente, os livros ainda são objetos caros em nossa cultura. Com o advento da internet, indispensáveis nos dias de hoje, muitas pessoas passaram a ler mais, mesmo sem ter contato direto com o livro impresso. É possível encontrar o que quisermos na rede: desde as obras clássicas universais (que certamente não são as mais procuradas pelos internautas) até as revistas e jornais de maior circulação no país.

Segundo pesquisa publicada pelo site *Imasters* em 27 de junho de 2008, o número de internautas no Brasil já passa dos 40 milhões. Segundo Alexandre Sanches

Magalhães, gerente de análise do Ibope, esse crescimento reflete “as políticas públicas de abertura de pontos de acesso à internet em escolas, bibliotecas, telecentros e muitos outros locais, além da avalanche de facilidades para adquirir computadores novos [...]”.

O site **Info.abril**, por sua vez, divulgou uma pesquisa em 20 de março de 2008, segundo a qual o tempo médio de navegação do brasileiro em casa subiu 3 horas e 17 minutos em fevereiro de 2008, comparado ao mesmo mês de 2007, para 22 horas e 24 minutos, o que coloca o Brasil como o país de maior tempo de navegação entre os pesquisados, seguido pelos Estados Unidos, cujo tempo médio foi 19 horas e 52 minutos. Essas pesquisas demonstram, portanto, a grande potencialidade de leitura que se tornou a internet no país.

Nessa perspectiva, o presente artigo pretende levantar as principais características de *sites* de revistas literárias, visando observar seu público leitor, responsável pela publicação de textos, os autores e os conteúdos abordados nesse tipo de mídia. Como base teórica para sustentar nossa pesquisa, nos valem dos estudos da Sociologia da Leitura, disciplina relativamente nova no Brasil, que entende a literatura como um processo que envolve fatores internos (tema, gênero, linguagem) e externos (editores, vendedores, público).

## A SOCIOLOGIA DA LEITURA E A INTERNET

Roger Chartier, em seu livro **Práticas da Leitura** (1996), ressalta que é interessante observar as diferentes maneiras de ler. Essa atenção dada ao ato da leitura tem base na Teoria da Recepção, de Jauss, e é, também, muito cara aos estudos da Sociologia da Leitura. Essas diferentes formas de leitura nos levam a refletir sobre aquela que é feita *on line*, na tela dos computadores.

Vera Teixeira de Aguiar conceitua de maneira bem clara o que é a sociologia da leitura:

A sociologia da leitura é o segmento da sociologia da literatura que tem como objetivo estudar o público como elemento atuante do processo literário, considerando que suas mudanças em relação às obras alteram o curso da produção das mesmas. Nesse sentido, pesquisam-se as preferências do público, levando

em conta os diversos segmentos sociais que interferem na formação do gosto e servem de mediadores de leitura, bem como as condições específicas dos consumidores segundo seu lugar social, cultural, etário, sexual, profissional, etc. (AGUIAR. In: **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, 1996).

Com a contribuição da internet, pesquisar as preferências do público – um dos objetivos da sociologia da leitura – tornou-se mais fácil. Os leitores podem opinar nas inúmeras revistas literárias, nos sites das editoras, nas pesquisas feitas *on line*. Eles são, mais do que nunca, viajantes. Com um clique vão para qualquer lugar do mundo, conversam com pessoas em tempo real, trocam idéias, discutem problemas. Dessa forma, o público leitor encontrou na *web* uma forma de interagir com os escritores, conhecer as opiniões de outros leitores, enfim, atuar mais no sistema literário. Nesse sentido, as revistas literárias *on line* podem contribuir muito com a Sociologia da leitura, uma vez que abrem espaço para essas trocas, apresentam novas publicações e novos escritores e permitem o discurso dialógico entre autores e leitores no meio literário.

Voltando sua atenção aos séculos XVII e XVIII, Humboldt (1970) afirma que com a descoberta da impressão do livro, primeiro método de produção industrial em massa, a rapidez e as ilimitadas possibilidades de reprodução quebraram os privilégios das minorias portadoras da cultura: houve, a partir daí, uma democratização cultural. Séculos depois, ao lado da produção editorial em série, temos a internet, que permite que qualquer pessoa leia ou publique seu texto na rede. E o mais importante: abre espaço para a discussão e o questionamento da informação. Podemos deixar o posto de leitores de massa, passivos, para nos tornarmos mais críticos em relação ao que lemos. Um dos meios possíveis para atuarmos na cultura está nas revistas literárias eletrônicas.

## AS REVISTAS LITERÁRIAS ON LINE

As revistas literárias brasileiras na *web* são muitas, com diferentes objetivos, projetos e autores. Se digitarmos no *Google* “Revistas literárias *on line* no Brasil”, esse site de buscas encontra aproximadamente 294 mil resultados, o que demonstra a importância desse tipo de publicação. Elas abrangem inúmeros temas e gêneros literários: poesia, ensaios, resenhas de autores, discussões sobre determinadas obras,

artigos científicos, crônicas; no entanto, todas têm uma característica em comum: pretendem chamar o internauta para a leitura por meio de um projeto bastante criativo e organizado. Se o leitor precisa entrar em contato com os editores, logo encontra em destaque o link “Fale conosco”; se quer saber sobre a vida dos colunistas, estão todas expostas na página; se deseja publicar um artigo, não há problema nenhum em enviá-lo; saber sobre o que a crítica diz ou sobre as últimas publicações é fácil. Ou seja, você pode fazer o que quiser, satisfazer todas as suas curiosidades.

Entretanto, o perfil dos leitores de revistas literárias virtuais é, via de regra, o mesmo: estudantes de Letras, pesquisadores, professores ou, com menos freqüência, pessoas de outras áreas profissionais, mas que têm o hábito da leitura. Embora as pesquisas mostrem que o número de internautas brasileiros só tende a aumentar, sabemos que a imensa maioria deles não utiliza todo o potencial informativo da internet, e navegam apenas em sites de relacionamento, bate-papos (muitas vezes com o vizinho da casa ao lado), vídeos engraçados e com as bobagens que encontramos *on line* com muita facilidade.

Para tornar nosso levantamento possível, vamos restringir nosso *corpus* de trabalho ao número de seis revistas a serem analisadas. São elas: **Portal de Literatura e Arte Cronópios, Revista Malagueta, Revista Sarará, Blocos Online, Casa do Poeta e Caqui – Revista Brasileira de Haicai.**

## Portal de Literatura e Arte Cronópios

A revista Cronópios apresenta, na sua página inicial, um projeto gráfico rico, cheio de cores e objetos em movimento. Na parte superior, há um espaço para a propaganda de eventos culturais (no dia em que a analisamos, era um evento promovido pelo SESC Consolação de São Paulo, cuja programação era possível ser assistida *on line*, caso o internauta o desejasse); em seguida, os seguintes *links*: artigos, críticas, ensaios, colunistas, poesia, prosa, lançamentos, resenhas, internet, café literário e contato para redação. Eles disponibilizam, também, o número de leitores *on line* no momento, algumas publicações do dia e as principais da semana. Na parte inferior da página, apresentam os textos da revista mais lidos durante o mês, um espaço para o novo leitor cadastrar-se e a apresentação dos parceiros da revista.

É interessante ressaltarmos que todos os textos disponíveis podem ser comentados pelos leitores, enviados a outras pessoas ou impressos. É um espaço livre, no qual não observamos a timidez bastante comum dos leitores em relação ao contato com os escritores. A revista literária e, em geral, a internet contribuem para que a comunicação entre artista e público seja mais natural e rápida.

Na revista Cronópios encontramos textos sobre música (Caetano Veloso), poesias de Cesar Kiraly (professor da Universidade de Taubaté), um texto em prosa de Marcelo Mirisola (considerado o mais iconoclasta dos escritores da nova geração de prosadores), lançamentos e comentários sobre alguns livros e autores, resenhas feitas por professores universitários sobre determinados textos, artigos que abordam a questão do hipertexto (terreno bastante fértil na internet). Enfim, é um campo literário muito vasto e abrangente, do qual podemos participar ativamente, basta um clique.

## Revista Malagueta

Em sua nona edição, a revista Malagueta apresenta vários gêneros literários: contos, crônicas, minicontos, resenhas, poemas. Segundo seus editores, ela recebe colaborações de brasileiros e portugueses e seu idealizador é Alex Sens Fuziy, que foi seu editor até a sétima edição, quando decidiu se dedicar a outros projetos. A partir daí, Renata Miloni passou a ser editora e pretende dividir a função com convidados. O texto de Alex Sens Fuziy sintetiza bem a finalidade de uma revista literária na internet e, por isso, vamos transcrever parte dele:

Não basta escrever, ficar sentado e esperar que algum editor bata à sua porta. Este pensamento também se associa às revistas virtuais de literatura. Se alguém escreve e não é conhecido no âmbito literário, é preciso muita luta e força de vontade para conseguir um espaço entre gente boa (...). A **Revista Malagueta** é uma revista bimestral que surgiu da idéia de querer expandir o núcleo de escritores conhecidos com outros de grande talento que ainda estão sob páginas empoeiradas de ótimas letras. Páginas inexistentes no concreto, mas belamente idealizadas no imaginário de quem quer publicar e ser reconhecido pela sua obra. Antes de tudo, a **Revista Malagueta** quer publicar o novo, além do conhecido. Quer peregrinar novos territórios, novas visões, sempre com a extrema qualidade que requer uma revista séria como esta pimenta ardida, que já é trincada por dentes de novos artistas (<http://revistamalagueta.com/sobre>).

Podemos nos cadastrar, assim como na revista anterior, para receber as novidades da publicação, colaborar com os editores enviando textos e comentários, ler o que os outros leitores pensam sobre algumas obras e autores; ou seja, o que vale é interagir. Ao contrário da revista Cronópios, as páginas da Malagueta têm poucas cores (preto, branco e verde), mas seus *links* são praticamente os mesmos da primeira revista observada.

## Revista Sarará

O conselho editorial da revista Sarará reúne profissionais de diversas universidades, não só brasileiras como também portuguesas e africanas, o que comprova o grande câmbio cultural dessa publicação. Em um de seus *links* (“indicados”), há o endereço de sites importantes como o da Biblioteca Nacional de Portugal, a Biblioteca Nacional do Brasil e a Academia Brasileira de Letras, o que incentiva os internautas a conhecerem um pouco mais da literatura de língua portuguesa.

Clicando em “Cancioneiro”, você pode ler poesias de autores de São Tomé e Príncipe e Moçambique. Em “Cronicando”, não havia nenhuma publicação, então os editores escreveram o seguinte: “a Sarará se propõe a ser um veículo para divulgação das literaturas de língua portuguesa. Como qualquer mídia, quem a constrói são as pessoas que interagem através dela. Assim, a equipe da revista está esperando sua contribuição para as próximas edições”. Nesse pedido, está evidente como são democráticas essas publicações; no entanto, é preciso seguir alguns passos que estão todos explicados no *link* “Normas para publicação”.

O que diferencia essa revista das duas anteriores é o fato de trazer artigos, comentários e textos literários não só brasileiros, mas também de Portugal e de suas outras ex-colônias. Desse modo, reúne toda a riqueza da língua portuguesa em textos com diferentes contextos culturais: Brasil, Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique. Assim, acessando a Sarará, podemos conhecer outras faces da nossa língua portuguesa e textos das culturas luso-afro-brasileiras.

## Blocos Online

O site apresenta na parte superior uma ilustração colorida e criativa com o nome da revista literária. Logo abaixo há uma barra de ferramentas com as seguintes funções: fale conosco, bate-papo, central do escritor, créditos e conselho. Funções que promovem uma interação com os autores e administradores do site, que conta com uma equipe grande e organizada como pode ser constatado nos itens créditos e conselho. Outra interação com os leitores do site acontece na sala de bate-papo; já na central do escritor é oferecido um cadastro para escritores e participantes.

Em seguida, na parte inferior e a esquerda dessa barra, existem links que levam a assuntos específicos (literatura, ABL em blocos, bate-papo, cinema, entrevista, sites pessoais, teatro, editora blocos, rádio blocos e variedades). Esses links exploram autores conhecidos e também desconhecidos da grande mídia livresca, além de sugerirem outros sites relacionados ao assunto que é tratado em cada *link* específico.

Seguindo a rolagem do site percebemos que ele tem certo prestígio, pois tem um patrocínio do banco Bradesco (verificado no dia da análise) e um certificado da UNESCO que traz um logo da entidade e a seguinte frase “*Blocos é considerado um dos sites mais importantes do mundo pela UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*”. No fim da página, há outro certificado de um prêmio recebido pelo site (Prêmio Qualidade Brasil).

No meio da página a revista mostra diversas informações sobre concursos literários, *sites* relacionados, bibliotecas virtuais, notícias culturais, divulgações sobre a editora do *site* (livros lançados), comunidades que participam da revista e materiais afins. Embora seja um site muito organizado com uma diversidade enorme de textos e canais culturais ele não oferece um contador que mostre a quantidade de pessoas que o visitam diariamente ou mensalmente.

## Casa do Poeta

Aparenta ser uma revista literária mais artesanal, isto é, tem características de sites montados por uma pessoa ou um grupo de pessoas sem grande profissionalismo. É interessante notar que quem elaborou esse site foi o poeta cearense Thelmo Matos.

O que logo chama a atenção é uma faixa longa do meio para a direita da página que recebe o nome de revistas literárias, local onde há vários *links* dinâmicos de outras revistas, demonstrando uma interatividade com outros sites. Ao final desses links aparece um espaço para deixar um comentário.

Deve-se ressaltar que esse é um site basicamente com as cores preta, cinza e azul, com poucas variações.

Na outra metade à esquerda fica o material disponível da revista. Nessa parte, foi feita a seguinte divisão: últimas notícias, últimas poesias, *index*, mais antigas, notícias do dia e notícias da semana, todas relacionadas ao conteúdo literário. Após essas informações, há *links* de bibliotecas, dicionários, poetas, portais literários, alguns participantes cadastrados, um calendário, um contador geral e diário e, por último, algumas propagandas sobre programas ou novidades da Internet.

Esse caráter não profissional provoca uma sensação de liberdade de criação, divulgação e leitura irrestrita, um movimento próprio que a internet gera. Isso pode ser constatado no número importante de 24 visitantes diários e total de 6.030 e, ainda, aparece na proposta que o próprio criador expõe no site “a finalidade é a divulgação ampla e irrestrita de minha obra literária, bem como a democratização do acesso a literatura através da *world wide web*”.

## Caqui – Revista Literária de Haicai

É uma revista com um *layout* simples, mas funcional. Contém as cores laranja claro e escuro na barra inicial de apresentação, fundo branco para o resto da página e o texto na cor preta.

Em uma coluna do lado esquerdo do site há vários links que conduzem a uma grande variedade de material referente à poesia Haicai, antologias, busca, comunidades, concursos, correio, empório, encontro, estante, gente, graffiti, fórum, ipê, lua, notícias, teia e English, caso o leitor queira converter o idioma.

Na parte central da revista estão expostas de forma destacada algumas notícias de concursos, homenagens a escritores e lançamentos de livros. Links que levam a um universo bem restrito e marcado pela própria proposta do site, que é o universo cultural do haicai. Mas é importante notar que essa modalidade de arte não está presa somente à

arte escrita, mas se amplia às artes visuais, como pode ser notado no item graffiti e em outro item que aparece ao lado direito com o nome “haikai com fotografia”.

Apesar de ser uma revista com um recorte literário bem delimitado, ela dialoga com o público através do fórum, traz informações culturais com um jornal nipo-brasileiro, explora o conteúdo antigo e atual da produção de haikai e faz uma ligação dessa modalidade com outras artes, nas quais não se vincula somente a palavra escrita.

Outro fato de relevância é ausências de créditos: quem produziu e mantém essa revista que tem um foco direcionado a um público específico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo constatou uma grande diversidade de revistas literárias à disposição dos internautas, verificada no site de busca *Google*. Diante dessa grande quantidade, observamos, nos sites analisados, uma ampla rede de produção, divulgação, críticas, debates e interação dessas revistas com o seu público.

Interação que aproximou de forma dinâmica o produtor do consumidor, quebrando e desarticulando o caminho natural estabelecido pelas editoras e gráficas que detinham o modo de produção e divulgação.

O *cyber* espaço propôs um novo meio de comunicação entre o escritor e o leitor, constituindo novo processo de leitura e novos perfis de leitores, rompendo o modelo tradicional que, muitas vezes, distancia esses dois elementos – pelo preço dos livros impressos, a dificuldade de contato entre escritor e leitor, etc. Esse aspecto é evidente nas revistas analisadas, pois todas possuem uma comunicação direta do seu material com o internauta/leitor e ainda propicia, em graus maiores ou menores, uma comunicação com outros sites relacionados através de links que imediatamente levam a outras revistas literárias on-line.

Enfatizamos que essa nova mídia – a *on line* – auxiliou não só grupos e/ou instituições grandes e de prestígio no universo literário (Revista Sarará, Blocos Online), mas também movimentos individuais ou semiprofissionais (Revista Malagueta e Casa do Poeta), que obtiveram um espaço de divulgação e interação com o público consumidor.

As revistas literárias on-line ratificam o processo inovador que a internet produziu na sociedade do final do século XX e início do século XXI, transformando e construindo

novos caminhos de comunicação. Isso fica claro no âmbito literário quando a análise das revistas aponta para uma nova interação e comunicação do escritor com o leitor e para a possibilidade de formação de novos leitores, proporcionada pela rede mundial de computadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL.COM: Info-Plantão. São Paulo, 03/2008. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/032008/26032008-9.shl>>. Acesso em: 23 ago. 2008.

AGUIAR, Vera Teixeira. Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, jan – mar, 1996.

BLOCOS PORTAL DE LITERATURA E CULTURA. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: <<http://www.blocosonline.com.br>>. Acesso em 26 ago. 2008.

CAQUI – REVISTA BRASILEIRA DE HAICAI. Disponível em: <<http://www.kakinet.com/>>. Acesso em 26 ago. 2008.

CASA DO POETA. Ceará: 2006. Disponível em: <<http://thelmomattos.wordpress.com/revistas-literarias>>. Acesso em 26 ago. 2008.

CHARTIER, Roger. Práticas de Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996 (p. 75 – 268).

IMASTERS: Por redação iMasters. São Paulo, 27/06/2008. Disponível em: <[http://imasters.uol.com.br/noticia/9262/pesquisas/brasil\\_possui\\_mais\\_de\\_40\\_milhoes\\_de\\_interna\\_utas](http://imasters.uol.com.br/noticia/9262/pesquisas/brasil_possui_mais_de_40_milhoes_de_interna_utas)>. Acesso em: 23 ago. 2008.

PORTAL DE LITERATURA E ARTE CRONÓPIOS. São Paulo: s/ ano. Disponível em: <<http://www.cronopios.com.br/site/lancamentos.asp>>. Acesso em 25 ago. 2008.

REVISTA DE LITERATURAS E DE LÍNGUAS PORTUGUESAS SARARÁ. Rio de Janeiro: 01/2008. Disponível em: <<http://www.revistasarara.com/>>. Acesso em 25 ago. 2008.

REVISTA MALAGUETA. Disponível em: <<http://revistamalagueta.com/>>. Acesso em 25 ago. 2008.

WELLERSHOFF, Dieter. Literatura, mercado e indústria cultural. Humboldt. Hamburgo: 22; 44-8, 1970.

EVISTA SARARÁ

## SOBRE OS AUTORES

João Carlos Dias Furtado é graduado em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Maringá e atualmente cursa o Programa de Pós-Graduação em Literatura dessa instituição.

Nathalia Costa Esteves é graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Maringá e atualmente cursa o Programa de Pós-Graduação em Literatura dessa instituição.

